

MARCO ALMEIDA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MANGUALDE

Em entrevista à DIÁSPORA LUSA, o Presidente da Câmara Municipal de Mangualde fala-nos da relação com a Diáspora e das inúmeras oportunidades de um concelho que oferece uma excelente qualidade de vida.



Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de MANGUALDE?

Os Mangualdenses partiram para vários destinos, tendo uma maior implantação em Inglaterra, França, Suíça e Estados Unidos da América. No entanto, temos mangualdenses espalhados pelos quatro cantos do Mundo, com especial incidência na Europa.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

A emigração dos mangualdenses deu-se como os restantes emigrantes portugueses. As décadas de 60, 70 e 80 do século passado foi quando se registou o maior fluxo. No entanto, e mais recentemente, nos anos de 2008 e 2009, muitos partiram à procura de novas oportunidades. Hoje, estou em cer que esse fluxo já se inverteu. Não só os nossos emigrantes estão a regressar, como há migrantes que escolhem Mangualde para se fixarem.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

A ligação da autarquia com a diáspora é fundamental, não só para encurtarmos distâncias entre nós e os nossos emigrantes e entre eles e o seu concelho, como também para incentivarmos o seu regresso e projetarmos investimento no território. Temos vários exemplos em que o regresso a Mangualde por parte de alguns emigrantes foi acompanhado também por investimento.

De que forma se fomenta esse relacionamento?

Sem dúvida que a aposta no nosso Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) é fundamental para que se encurtem distâncias. O apoio técnico do GAE permite que o emigrante tenha um interlocutor que o ajude a resolver problemas, muitas da vezes questões simples, mas para quem está fora de Portugal, torna-se um grande facilitador na resolução dos mesmos.

Outra das formas de estreitar esta proximidade é, sempre que nos é possível, estarmos junto das nossas comunidades, tal como aconteceu há poucas semanas, com a representação do município no convívio anual da comunidade Mangualdense em Londres. Fomos recentemente convidados para juntarmo-nos aos nossos emigrantes nos EUA, para o convívio anual que há mais de 40 anos reúne cerca de meio milhar de mangualdenses.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?

Bem, o Município de Mangualde tem, tanto no Natal, como no verão, uma programação variada. Por exemplo, no verão temos já o consolidado Quarto Crescente no mês de julho, que é uma iniciativa musico-cultural muito eclética na sua programação e no mês de agosto temos as festas da cidade. Temos, simultaneamente, dezenas de festas populares nas freguesias em que o Município contribui das mais

variadas maneiras para a produção e dinamização desses eventos. No Natal, a programação natalícia já está bem enraizada, cativando a vinda dos nossos emigrantes. Mas destaque fundamentalmente o mês de novembro, em que se realiza a tradicional Feira dos Santos, altura em muitos dos nossos emigrantes programam a sua vida de modo a conseguirem estar presentes neste fim-de-semana em Mangualde. É um orgulho para um autarca saber que os mangualdenses que residem fora, gostam de viver e sentir as tradições da sua terra.

O Concelho de MANGUALDE apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Mangualde tem uma matriz empresarial muito forte. O concelho de Mangualde está sempre de portas abertas a receber novos investimentos e nos mais variados setores. No entanto, o setor logístico é muito forte e apresenta um leque de oportunidades muito grande para o investidor. Mas também o setor agrícola: no nosso concelho já representa uma percentagem muito grande do investimento, nomeadamente com mais de 50 de hectares de produção de frutos vermelhos e cerca de 800 hectares de vinha, para além da produção de maçã, mel, azeite, entre outros.

Estamos, neste momento, a projetar uma zona empresarial de base agroalimentar, que potencie ainda mais o setor agrícola e outras atividades associadas a ele, que dinamizarão o território, tornando-o desta forma mais atrativo para a vinda de população.

Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

A comunidade mangualdense na diáspora é sem dúvida o nosso maior embaixador. Temos vários casos em que os nossos produtos endógenos, com especial incidência no Vinho do Dão, no Queijo Serra da Estrela DOP e também os frutos vermelhos, são exportados para as nossas comunidades e introduzidos pelos emigrantes nos circuitos comerciais dos países de acolhimento.

Como descreve MANGUALDE e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Mangualde é um concelho do interior de Portugal, que oferece uma excelente qualidade de vida. Quem escolhe Mangualde para se fixar, tem ao seu dispor um leque alargado de serviços e oportunidades. É um concelho com uma taxa de desemprego residual e onde as nossas empresas, felizmente, continuam a crescer e a precisar cada vez mais de mão de obra, o que sem dúvida é muito bom para quem nos escolhe. Temos um parque escolar de excelência, infraestruturas municipais desportivas e culturais de muitíssima qualidade e uma qualidade ambiental ímpar.

Quais são os principais atrativos turísticos de MANGUALDE que merecem uma visita dos portugueses na diáspora?

O concelho tem ao dispor de quem o visita, uma série de atrativos turísticos. É detentor de um património histórico e cultural vasto no qual destaca os nossos monumentos nacionais, a Anta da Cunha Baixa, o Real Mosteiro de Fornos de Maceira Dão e o Castro do Bom Sucesso em Chãs de Tavares. Realço a nossa Ermida da Sra. do Castelo, que, para além de belíssima, tem uma paisagem de cortar a respiração, o Palácio do Conde de Anadia, o Solar de Almeidinha, ou ainda a Igreja da Misericórdia com o seu belíssimo painel de azulejos do século XVIII.

Mas também tem um património natural muito variado, os rios Dão e Mondego, os nossos percursos pedestres, as nossas serras e vales que fazem deste concelho um destino ímpar. Não posso também deixar de destacar as nossas quintas produtoras de vinho do Dão, que recebem os nossos turistas com vários programas, a queijaria que produz Queijo Serra da Estrela DOP, que permite que o turista tenha a experiência de ver como se faz o queijo ou, ainda e no âmbito gastronómico, os nossos famosos pasteis de feijão do Patronato (Complexo Paroquial), que são únicos. Mangualde, neste momento, também tem um leque variado de alojamento, que permite ao turista possa pernoitar com grande qualidade.



"Sempre que possível, estamos junto das nossas comunidades, tal como aconteceu com a representação do município no convívio anual da comunidade Mangualdense em Londres. Fomos recentemente convidados para nos juntarmos aos nossos emigrantes nos EUA, para o convívio anual que há mais de 40 anos reúne cerca de meio milhão de mangualdenses."



Como avalia o relacionamento com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e os incentivos ao Investimento no Interior dos Portugueses da Diáspora ?

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas tem, ao longo do tempo, feito um trabalho exemplar. Encurtar as distâncias entre as Comunidades Portuguesas, estejam elas na Europa, estejam elas na Oceânia ou nas Américas, é fundamental para que os nossos emigrantes olhem para Portugal como um destino para investimento. Os incentivos ao dispor de quem quer regressar e investir, principalmente no interior de Portugal, são e serão fundamentais para o desenvolvimento desta região, e a secretaria de estado tem sido uma parceira neste percurso.

Tem o Município de MANGUALDE uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes e ao Investimento da Diáspora?

A estratégia do GAE é determinante para o sucesso do investimento. O GAE, para além do acompanhamento diário aos nossos emigrantes, avalia e monitoriza aquelas que podem ser oportunidades de investimento no nosso território por parte dos mesmos. Como sabemos, o país tem leis e regulamentos diferentes dos países de acolhimento que podem ser obstáculos que levem à desmobilização do investidor. É aí que o GAE é como agente facilitador entre o investidor e as instituições e serviços que fazem parte do processo. Acompanhar, monitorizar e ajudar com o objetivo do sucesso do investimento e consequentemente, o sucesso do concelho de Mangualde.

Qual a importância para o Município de Mangualde da realização do Fórum da Rede de Apoio ao Investimento da Diáspora que se realizará em Mangualde?

O Fórum surgiu no seguimento da estratégia do Governo em ligar Portugal à Diáspora, reconhecendo Mangualde como um Município com boas práticas no apoio aos emigrantes.

Recebemos este evento com muito orgulho e participamos para ajudar na reflexão sobre o papel dos municípios através dos GAEs no apoio ao investimento da diáspora.

Esta é a 7ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

A comunicação com as comunidades portuguesas é fundamental. Felizmente, com a propagação da internet de forma massiva no mundo, as distâncias foram encurtadas, veio pôr o português que vive do outro lado do mundo em igualdade de circunstâncias com o português residente em Portugal.

Foi um enorme avanço para a diáspora, aproximando as comunidades portuguesas dispersas por tudo o mundo a Portugal. Mas também na situação inversa, em Portugal, é possível acompanhar notícias das nossas comunidades, estejam elas onde estiverem.

É fundamental que projetos como esta revista existam para que possam aproximar Portugal dos portugueses da Diáspora.